

“O POTENCIAL COGNITIVO DO PORTADOR DE PARALISIA CEREBRAL DENTRO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO”

Jussara Maria Viana Silveira¹

Resumo: *O referido trabalho o qual denominamos de “O potencial cognitivo do Portador de Paralisia Cerebral dentro do processo de alfabetização”, resultado de uma pesquisa desenvolvida com dois alunos portadores de Paralisia Cerebral (PC) do tipo Espástica, com o objetivo de apontar para a sociedade a capacidade de esse indivíduo avançar como sujeito cognocente dentro do processo de ensino/aprendizagem. A metodologia utilizada foi um estudo de caso no Centro de Educação Especial Prof. João Cardoso Nascimento Júnior. Os resultados obtidos no nosso estudo foram constatar, durante o trabalho de investigação, o potencial cognitivo do PC e sua possibilidade de avançar dentro do processo de alfabetização, levando o educando com PC a ter condições de se educar para um saber/fazer criativo, capaz de reinventar sua história numa nova direção de inclusão.*

Palavras-chave: Alfabetização; Potencial Cognitivo; Paralisia cerebral.

Com a perspectiva de levar ao conhecimento da sociedade e principalmente dos profissionais e futuros profissionais ligados à área da educação inclusiva e dos demais educadores a possibilidade de aprendizado do Portador de Paralisia Cerebral (PC), dentro do processo de alfabetização, objetivando que este indivíduo seja reconhecido como um ser capaz de aprender, mesmo diante de todas as suas seqüelas motoras causadas pela lesão cerebral no seu sistema neurológico central.

Diante destes objetivos, como suporte metodológico ao tema, realizamos um estudo de caso, através de observação de dois alunos que se encontram no Centro de Educação Especial Prof. João Cardoso Nascimento Júnior, onde tentamos buscar novas construções de hipóteses e a reformulação dos problemas abordados no início da proposta da pesquisa, que foi apontar o Potencial Cognitivo dos Portadores de Paralisia Cerebral Dentro do Processo de Alfabetização.

Ao desenvolvermos o tema "O POTENCIAL COGNITIVO DO PORTADOR DE PARALISIA CEREBRAL DENTRO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO", partimos de uma experiência vivenciada com crianças paralisadas cerebrais no Centro de Educação Especial Prof. João Cardoso Nascimento Júnior e, ao chegarmos, percebemos a visão segregadora que tínhamos em relação aos PCs. Estes em toda a sua existência foram considerados portadores de deficiência mental (DM), mesmo sabendo que grande parte deles não é portadora de Deficiência Mental.

Partindo da lógica, utilizando o termo paralisia cerebral, dá-nos a idéia de que o cérebro deste indivíduo está parado, daí, quando entramos em contato com crianças portadoras de seqüelas motoras de PC, ao longo de cada dia, vivenciando esta experiência engrandecedora, deparamo-nos com indivíduos inteligentes e capazes de desenvolver o cognitivo normalmente como qualquer sujeito denominado normal.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes, Especialista em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Pio Décimo e Aluna especial do mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: jussarasilveira126@hotmail.com e ju-se@bol.com.br. Orientadora: Rita de Cássia Santos Souza, Professora Mestre da Universidade Tiradentes e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Bahia. E-mail: ritacssousa@ibest.com

Quebramos os paradigmas do preconceito e, a partir desta quebra, partimos para um aprofundamento maior, tendo como ponto norteador o potencial cognitivo dos PCs, pois, profissionais ligados a áreas da educação, ou a áreas de saúde e à sociedade em geral, não acreditam que uma criança paralisada cerebral possa vir desenvolver-se como sujeito cognocente, ou que venha adquirir competência e habilidade necessária para ingressar numa sala de aula regular de ensino, rumo à tão sonhada inclusão social. Esta é a relevância do nosso estudo de caso, mostrar a estes profissionais e a sociedade, os avanços cognitivos alcançados pelos PCs na busca do caminho para sua alfabetização.

Objetivamos também com este trabalho incentivar o profissional docente e as escolas a receberem essas crianças sem resistência, pois sabemos que muitas escolas e profissionais ainda desconhecem os sintomas da Paralisia Cerebral e acabam dificultando sua inclusão por medo.

Através de uma base teórica sólida e uma vivência dentro desta área, esperamos estar contribuindo para a sociedade civil e acadêmica e principalmente para as famílias de portadores de PC, que repensem na questão da incapacidade, pois o cérebro destes indivíduos não parou de pensar, só a motricidade foi comprometida por causa da lesão do encéfalo imaturo; é preciso salientar que a dificuldade da comunicação oral não é obstáculo dentro da aprendizagem, pois pode perfeitamente haver a comunicação gestual do PC e do meio no qual está inserido. Na escrita podem apresentar dificuldades, mas este fato isolado não determina a potencialidade de o PC avançar cognitivamente dentro do processo de ensino-aprendizagem a caminho de uma educação inclusiva.

Utilizamos Vygotsky como fonte especial devido ao seu trabalho dentro das funções mentais superiores na defectologia (ciência que estuda a deficiência), Este autor, demonstra nas suas pesquisas uma nova forma de ver o homem, a deficiência, o diagnóstico médico, psicológico, buscando focalizar o processo de desenvolvimento social como essencial para a constituição do caráter do indivíduo PNEEs.

O fato de Vygotsky ter trabalhado muito tempo na área da defectologia, dedicando-se a crianças com problemas, sugere que ele tenha tido um aprofundamento maior nesta área do que nas outras em que atuou. O que vimos durante nossos estudos é que o autor nos forneceu com seu trabalho e pesquisas, abordagens bastante úteis e atuais, relativas à prática da Educação Especial, tanto no desenvolver do currículo e na pedagogia para PNEEs, buscando compreender os benefícios potenciais da integração desses indivíduos na educação regular.

VYGOSTKY rejeitou a abordagem biológica, popular na União Soviética de sua época (por exemplo, PAVLOV, 1927) e opôs-se a idéia de que o desenvolvimento da criança anormal obedecia as suas próprias leis particulares [...] argumentou que as leis do desenvolvimento eram as mesmas para todas as crianças. (EVANS, 2001, p.71)

No estudo realizado durante a nossa vivência com crianças PC, sabemos da dificuldade de trabalhar com elas a linguagem escrita dentro do processo de alfabetização, a leitura de imagens, situações, a musicalidade, o lúdico, a psicomotricidade são aspectos relevantes dentro do processo de aquisição da linguagem oral por parte destas crianças.

É necessário, desde cedo, o trabalho de estimulação principalmente no processo de aquisição da linguagem oral ou gestual, pois, ao nascer, o paralisado cerebral tem muita dificuldade em manter uma união e um sistema de comunicação inicial satisfatória; é preciso que desde cedo a mãe ou responsável repitam palavras, frases, facilitando a criança com PC a entender as mensagens, reformular o vocabulário à medida que ela for se desenvolvendo, para dar-lhe a oportunidade de comparar uma estrutura (palavra) já existente no seu repertório lingüístico, com outras estruturas novas.

No caso das crianças com PC, investigadas dentro do processo cognitivo, em nossa pesquisa, a comunicação encontra-se comprometida, uma em nível leve, apresentando distorções nos sons, a outra apresenta um retardo na aquisição da fala, mas nada impede que os mesmos avancem dentro do processo. Também não podemos deixar de frisar que a aquisição da linguagem mostra que o ambiente lingüístico tem um efeito muito mais importante para o desenvolvimento cognitivo da criança com PC, precisamos falar com clareza, discurso lento, voz em tom alto, usar expressões faciais e gestuais, facilitando assim o trabalho de alfabetização com o aluno com seqüelas de PC.

Vygotsky contrapôs-se ao pensamento inatista, enfrentou o empirismo que defende que o ser humano é um corpo vazio, ele percorreu outro caminho, o sócio-interacionismo, dizendo que o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo, seja ele "normal" ou diferente. Cada um aprende individualmente o mundo, para ele, o desenvolvimento e a aprendizagem estão interligados, só desenvolvemos se aprendemos, portanto de acordo com seus ensinamentos, quanto mais a criança portadora de PC tiver contato com a linguagem oral, mais cedo ela irá adquirir a oralidade necessária para sua comunicação, melhor será o desenvolvimento da linguagem do PC, a criança mesmo PNEEs tem que ter um encontro com o mundo desde que nasce.

"A modificabilidade cognitiva surge no horizonte" (FONSECA, 1995, p. 73), esta experiência humana é muita rica e tende a permanecer com ele por toda a vida, o que o cérebro absorve, jamais é esquecido, salvo algum fator defectológico, genético ou orgânico, porém o PNEEs estão abertos a esta modificabilidade cognitiva durante seu desenvolvimento .

Aprender a aprender é possível também nos deficientes. Por mais condições adversas que se levantem, o organismo humano é um sistema aberto e sistemático e, como tal, a inteligência só pode ser concebida como um processo interacional, flexível, plástico, dinâmico e anti-regulado" (FONSECA, 1995, p. 73)

A educação dos PC precisa ser pensada, faz-se necessário que nós, educadores, saibamos diferenciar as idéias difundidas socialmente sobre inclusão, precisamos desmistificar que todo PC é DM, pois, se continuarmos a ver este indivíduo como incapaz, estaremos desfavorecendo seu desenvolvimento como ser humano capaz e pronto para o processo de inclusão.

Com base na concepção Vygotskiana, que relaciona a aprendizagem, interligando-a desde os primeiros dias de vida da criança, impulsionando e promovendo o desenvolvimento intelectual, que aprender e ensinar têm relação com apropriar-se, à luz da teoria de Vygotsky, não basta matricular o PC numa sala de aula especial ou regular, é necessário que se promova a apropriação dos conhecimentos ensinados, através dos signos, dos valores culturais, objetivando o processo cognitivo superior e significativo.

No decorrer dos dias que passamos no Centro de Educação Especial Prof. João Cardoso Nascimento Júnior, trabalhamos para que fosse possível mostrar, através deste estudo, toda a capacidade cognitiva do aluno com seqüelas de PC, dentro do processo de ensino aprendido e seu caminho na busca da educação inclusiva, objetivando proporcionar aos ouvintes que a Educação Inclusiva é possível, basta acreditar no potencial destes indivíduos, capazes de avançar a cada dia na luta pelo seu reconhecimento como cidadão ou cidadã, mostrando ao mundo que é capaz de viver e sobreviver dentro do seu contexto social livremente, mesmo diante das suas limitações motoras, que podem até afetar sua psicomotricidade, mas nunca torná-lo incapaz.

Os resultados do nosso estudo de caso foram surpreendentes, pois iniciamos este trabalho em setembro de 2003 e finalizamos em março de 2004 e para nós cada etapa alcançada por estas crianças era superior ao que estávamos esperando. Durante o período de férias escolares,

verificamos se a aprendizagem estava sendo satisfatória e, para nossa surpresa, constatamos que tudo que aprenderam foi ampliado e aprimorado. Quando retomamos o trabalho, constatamos através de variadas atividades, que o potencial cognitivo destes alunos avançava a cada etapa desenvolvida por nós dentro do trabalho de investigação da aprendizagem significativa.

A tríade sujeito-experimentador-observador seguiu em frente rumo ao alcance dos objetivos propostos; o trabalho foi desenvolvido através de desenhos, jogos, músicas, lateralidade, motricidade e foi de certa forma satisfatório. Seria pretensão nossa dizer que o trabalho foi realizado com êxito, pois já tínhamos a consciência das limitações do PC e sabíamos que o trabalho seria lento, porém gratificante e saímos de lá com a certeza de todo potencial do PC para aprender durante a verificação do seu potencial cognitivo.

Não saímos de lá deixando os alunos com PC lendo, ou escrevendo como já dissemos antes, mas as observações da motricidade e do desenvolvimento cognitivo levou-nos a escrever este texto comprovando que o PC é capaz de aprender, a se alfabetizar, a ler e, quem sabe, também escrever apesar do comprometimento motor. O importante é que nosso objetivo foi cumprido e através deste trabalho estamos expondo a todos os que tiverem acesso a este trabalho que o PC tem possibilidades de avançar a cada dia, desenvolvendo seu potencial cognitivo, seguindo em frente rumo a sua inclusão social e educacional.

Portanto cada atividade desenvolvida foi criteriosamente planejada, pois nosso objetivo como investigador e observador não era levar os alunos à aquisição da escrita, nem da leitura propriamente dita, mas ao efeito que cada atividade exercia sobre a cognição do sujeito investigado; a limitação motora pode muitas vezes restringir as possibilidades de aprendizagem, mas a continuidade de novos caminhos de efeitos motivacionais podem levar o PC a um desenvolvimento da aprendizagem com muitos acertos, levando-os a fortalecer ainda mas o interesse de aprender alternativas que possam levá-lo à aquisição da leitura e da escrita num futuro muito próximo.

Para a criança com um desenvolvimento normal se alfabetizar é uma segunda oportunidade de se comunicar através da leitura e da escrita; para o PC a possibilidade de ser alfabetizado pode representar uma forma viável para sua comunicação com o mundo que o rodeia, e esta forma de comunicação viável para o PC foi a que constatamos durante a observação do trabalho desenvolvido pela professora Rita de Cácia, depois pela professora Angélica (professoras das crianças em nosso estudo de caso) e por fim, por nós, que tivemos o privilégio de desenvolver nossa práxis com estas crianças e constatar todo o potencial cognitivo necessário para que estes possam se desenvolver dentro do processo de ensino-aprendizagem, melhorando a cada dia a qualidade de vida destas crianças e, como qualquer indivíduo, ter o direito de uma cidadania plena e absoluta perante a sociedade na qual está inserido.

Levantaremos a bandeira de luta pela Inclusão e principalmente pela Escola Inclusiva para que esta seja um ambiente de compreensão, de desafios, lutas e riscos, de atenção às diferenças, objetivando transformar o sistema educacional, tornando-os mais flexíveis os recursos para que seja possível acontecer a inclusão do aluno PNEE e que este possa encontrar dentro desta escola um ambiente acolhedor e poder sentir-se aceitável perante os demais, iniciando assim uma trajetória de inclusão satisfatória com êxito e prazer. “Pesquisar e propor novos procedimentos educacionais são formas de valorizar as necessidades individuais e constatar que um método, por mais comprovado a sua eficiência em outras populações, necessita de contínua revisão em sua técnicas e metodologia” (TABAQUIN, 1996, p.143).

Durante o desenvolvimento do nosso estudo de caso, vimos que a caminhada não será fácil, mas não desistiremos de ver o aluno com PC se alfabetizar e avançar ainda mais seu potencial cognitivo em busca da aquisição da leitura e escrita; precisamos estar sempre atentos como educadores e conscientizar todos de que a inclusão não é utopia mas realidade, é necessária a busca constante de novas alternativas, metodologias, realizar as adaptações nos

currículos para que possa facilitar nossa prática docente quando nos depararmos em nossas salas de aula com PNEEs; a formação do docente também é fator primordial para que o desejo de inclusão de concretize e que, através desta formação, este saiba como agir diante das crianças, adolescentes ou adultos portadores de necessidades especiais seja ela qual for.

REFERÊNCIAS

BIANCHETTI, Lúcido & FREIRE, Ida Maria (org.). **Um olhar sobre a diferença**. 3 edição. Campinas - São Paulo. Papyrus, 2000

BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Editora Porto, 1994

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC / SEF/SEESP, 1999.

CARVALHO, Rosita Edler de. **A Nova LDB e a Educação Especial**. WVA - Rio de Janeiro - RJ - 1997

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo, Editora Cortez, 1999

COLL, C., PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar, *Vol. 3*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil : Leitura Crítica – Compreensiva Artigo a artigo**. 5.ed. atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998

DAKAR, Marco de. Conferência da Cúpula Mundial da Educação, Senegal, 2000

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas Em Educação Espacial. Espanha, 1994

EVANS, Peter. Algumas implicações da obra de Vygotsky na Educação Especial. In: **DANIELS, Henry** (org.). **Vygotsky em foco: Pressupostos e desdobramentos**. 5ª Ed Campinas, SP: Papyrus, 2001

FERREIRA, Maria Elisa Caputo & GUIMARÃES, Marly. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**, 11 ed. São Paulo. Cortez, 1996

_____. **Reflexões Sobre Alfabetização**. 24. Ed. Atualizada - São Paulo: Editora Cortez, 2001

FONSECA, Victor da. **Educação Especial**: Programa de Estimulação Precoce uma introdução às idéias de Feuerstein. 2. ed. Ver. E aumentada – Porto Alegre. ARTEMD, 1995

MARTÍN, Miguel C. JÁUREGUI, María Victoria G. & LÓPEZ, María Luisa S. **Incapacidade Motora: Orientações para adaptar a escola.** Porto Alegre: ARTMED, 2004

RIBEIRO, Maria Luiza Sproviere & BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho (org.). **Educação Especial: Do que fazer ao querer.** São Paulo- AVERCAMP. Educação Editora, 2003

SOUZA, Rita de Cácia Santos. **Educação Especial em Sergipe: Uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas,** Sergipe, 2000

STAINBACK, Susan & Willian. **INCLUSÃO: Um guia para educadores.** Porto Alegre. ARTEMED, 1999

TABAQUIN, Maria de Lourdes Merighi. Ensino de Leitura e Escrita para Portadores de Paralisia Cerebral. Dissertação de Mestrado em Educação Especial Universidade de São Carlos - SP, 1996

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, 1994

VIGOTSKY, L. S. (1935). **A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo, Martins Fontes, 1998

Pessoas Especiais.- **REVISTA NOVA ESCOLA**, Nº 139 - janeiro/fevereiro/2001, p. 36-37

Caleidoscópio - Um Projeto de Educação para Todos.

Disponível em: <http://www.caleidoscopio.aleph.com.br> – consultado 03/12/03

DEFNET - Centro de Informática e Informações sobre Paralisias Cerebrais. Disponível em:

<http://www.defnet.org.br> –Dr. Jorge Mário Pereira de Andrade (Presidente e fundador)

DAFNET - Centro de Informática e Informações sobre Paralisias Cerebrais Projetos Geoorgs - Banco de Dados - Rio de Janeiro/ RJ - consultado em 03/12/03

Entre Amigos - Rede de Informações sobre Deficiência.

Disponível em: <http://www.entreamigos.com.br/parceiros/organizacoes.html> - consultado em 03/12/03

Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses - NUTESSES.

Disponível e: <http://www.nuteses.ufu.br/> - consultado em 03/12/03

SANTOS, Mônica Pereira dos. A Inclusão da Criança com Necessidades Educacionais Especiais. Consultado em 03/12/2003

http://www.educacaoonline.pro.br/a_inclusão_da_crianca.html?f_id_artigo=64

Somos Todos Iguais? - Educação Inclusiva.

Disponível <http://www.inclusao.com.br/> consultado em 03/12/03